

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de imprensa, não de espuma dos dias

Publicado em 2026-04-24 10:09:33



BOX DE FACTOS

- Portugal precisa de uma imprensa que trate os grandes problemas nacionais com profundidade, continuidade e independência.
- O ruído permanente da pequena agenda política corrói a qualidade do debate público e rebaixa a democracia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

representada no espaço mediático.

- A confiança nas notícias em Portugal caiu para 54% em 2025, o valor mais baixo da última década segundo o Digital News Report Portugal.
- Uma democracia mais elevada exige imprensa menos tribal, menos frenética e mais comprometida com a verdade, o contexto e o futuro.

Portugal precisa de imprensa, não de espuma

Há dias em que parece que o país inteiro está a discutir o acessório, enquanto o essencial apodrece em silêncio. E uma democracia que se habitua a comentar o irrelevante acaba por perder a capacidade de enfrentar o destino.

Portugal precisa, com urgência quase moral, de uma imprensa credível. Não uma imprensa hipnotizada pela

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imprensa que não confunda turbulência com substância, nem polémica com pensamento.

O país real não cabe nos rodapés nervosos das televisões, nem nos painéis saturados de comentadores que se revezam como sacerdotes de uma liturgia exausta. O país real está na erosão da produtividade, no declínio da exigência escolar, no envelhecimento demográfico, no colapso da habitação acessível, na degradação da justiça, na anemia do modelo económico, na fragilidade da inovação e na desertificação humana e afectiva de vastas regiões do território.

E, no entanto, quantas vezes estes temas são tratados como merecem? Quantas vezes são acompanhados com continuidade, contraditório inteligente, memória histórica e escuta séria da sociedade civil? Poucas. Demasiado poucas. Em vez disso, vive-se mergulhado no imediatismo, no excitante barato do episódio, no folhetim político que entretém, mas não esclarece; que aquece o instante, mas esfria a inteligência colectiva.

A imprensa que uma democracia madura exigiria

Uma democracia digna desse nome não sobrevive apenas com eleições. Precisa de ecossistemas de verdade. Precisa de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A imprensa deveria ser uma das grandes oficinas de lucidez da comunidade nacional. O lugar onde as perguntas difíceis se fazem sem reverência, onde os interesses instalados são desmontados com rigor, e onde a mediocridade não é tratada como inevitabilidade sociológica, mas como doença pública a combater.

Isso implicaria menos vício na agenda partidária de superfície e mais insistência nos temas que verdadeiramente decidem o futuro colectivo. Habitação. Justiça. Saúde. Educação. Reforma do Estado. Ciência. Tecnologia. Soberania económica. Energia. Demografia. Cultura cívica. Não como peças soltas para preencher alinhamentos, mas como eixos permanentes de uma conversa nacional adulta.

Menos comentariado de circuito, mais sociedade civil viva

Há outra miséria subtil no nosso ecossistema mediático: a repetição quase claustrofóbica das mesmas vozes. Um país inteiro a ouvir sempre os mesmos rostos, as mesmas tribos, as mesmas escolas de pensamento, os mesmos automatismos retóricos. Como se Portugal fosse intelectualmente um condomínio fechado com lugar cativo para os residentes do costume.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reais, empresas reais, tribunais reais, campos reais, laboratórios reais. Não para folclore de ocasião, mas para debate com continuidade e densidade.

Um engenheiro que conhece a falência das infra-estruturas. Um médico que lida com a exaustão do sistema. Um professor que percebe o esvaziamento da escola. Um empresário que conhece o peso da burocracia e a anemia da escala. Um jurista que vê por dentro a lentidão da justiça. Um cientista que sabe onde Portugal falha na transição para uma economia de conhecimento. Essa gente existe. O que falta, muitas vezes, é uma imprensa que queira escutá-la com seriedade.

Quando a notícia perde profundidade, a democracia perde altura

A degradação da imprensa não é um problema apenas do sector mediático. É um problema da própria democracia. Porque quando a informação se torna superficial, fragmentada e refém do pequeno escândalo incessante, o cidadão deixa de ser formado para o juízo e passa a ser treinado para a reacção. Já não pensa: reage. Já não compara: alinha. Já não compreende processos: consome episódios.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cidadão cansa-se. Desconfia de tudo. Retira-se. E nesse vazio prosperam tanto o cinismo como o fanatismo.

Não admira, portanto, que a confiança nas notícias em Portugal tenha descido em 2025 para 54%, o valor mais baixo da última década segundo o Digital News Report Portugal, produzido pelo OberCom em colaboração com o Reuters Institute. Não é um colapso absoluto, mas é um sinal suficientemente sério para obrigar a introspecção. Quando a confiança escorre, a democracia fica mais leve do que devia — e coisas demasiado leves são facilmente levadas pelo vento das manipulações.

Uma imprensa para elevar, não apenas para entreter

A grande missão da imprensa não devia ser apenas informar depressa, mas iluminar fundo. Não apenas contar o que aconteceu, mas ajudar a perceber porque aconteceu, quem ganha com isso, quem perde com isso, que estruturas o explicam e que reformas poderiam alterá-lo. Informação sem contexto é só velocidade. E velocidade, sozinha, produz ruído.

Uma imprensa melhor seria, por isso, uma força de elevação moral e cívica. Não moralismo. Não catequese. Mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Isso exigiria independência editorial, recursos, tempo, e uma cultura profissional menos escrava do algoritmo e da histeria da actualização permanente. Exigiria também coragem para contrariar a economia do ruído. Porque a espuma vende depressa. O fundo pede trabalho. A espuma gera reacções. O fundo gera pensamento. A espuma dá tráfego. O fundo pode dar país.

Portugal precisa de um jornalismo com destino

No actual estado do país, a pergunta essencial não deveria ser qual foi a última frase infeliz de um actor secundário da política doméstica. A pergunta deveria ser: que imprensa queremos para ajudar Portugal a sair da mediocridade estrutural em que se deixou enredar? Uma imprensa que entretenha a decadência ou uma imprensa que a confronte? Uma imprensa de espuma ou uma imprensa de espinha?

Uma nação cansada precisa de diagnósticos sérios. Uma democracia enfraquecida precisa de linguagem limpa. Um povo desiludido precisa de horizontes credíveis. E nada disso se constrói com o jornalismo de correria, de clã, de circuito fechado e de indignação instantânea.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

determinada a tratar o futuro de Portugal como uma tarefa colectiva, não como um rodapé entre escândalos menores.

Isso sim seria imprensa. Isso sim ajudaria a levantar a democracia para níveis mais altos de moral pública e civismo. Isso sim seria um serviço nacional invisível, mas decisivo: devolver profundidade à conversa comum, e alguma dignidade ao modo como um país se pensa a si próprio.

Epílogo

Uma imprensa pequena produz um país pequeno. Uma imprensa acoitada pelo ruído produz cidadãos fatigados. Uma imprensa sem ambição de verdade deixa a democracia entregue ao acaso, ao algoritmo e ao oportunismo.

Portugal precisa de menos espuma e mais coluna vertebral. Menos histeria de agenda e mais arquitectura de futuro. Menos tribo e mais nação.

No dia em que a imprensa voltar a querer servir o país em vez de apenas o excitar, talvez a democracia portuguesa volte a respirar com outra altitude.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal — dados sobre confiança nas notícias e tendências de consumo informativo em Portugal.

OberCom – Digital News Report Portugal 2025 — versão portuguesa e enquadramento nacional do relatório anual.

Comissão Europeia – European Media Freedom Act — enquadramento sobre pluralismo, independência editorial e protecção do ecossistema mediático na União Europeia.

Francisco Gonçalves

Co-autoria Editorial de **Augustus Veritas**

Uma reflexão sobre jornalismo, democracia e a urgente necessidade de devolver profundidade moral ao debate público.

Nota editorial

Na imprensa, e sobretudo na comunicação social

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

repetitivos e uma sucessão de trivialidades que ocupam espaço, tempo e atenção colectiva. É um ruído permanente que entretém, mas raramente esclarece; que excita, mas quase nunca eleva.

Entretanto, os grandes problemas do país — a justiça, a saúde, a habitação, a educação, a produtividade, a desertificação do interior, a reforma do Estado e a construção de um futuro economicamente sólido — permanecem demasiadas vezes remetidos para segundo plano, tratados sem profundidade ou simplesmente abafados pela tirania do acessório.

Uma comunicação social verdadeiramente digna desse nome não deveria funcionar como fábrica de distrações, mas como espaço de exigência, análise e consciência cívica. Quando o país é inundado de frivolidade, a democracia empobrece. E quando o essencial perde voz, o medíocre instala-se como se fosse normal.

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Francisco Gonçalves (2026)

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)